

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## VISIBILIDADE DAS MULHER NA ECONOMIA SOLIDÁRIA: FERRAMENTAS DE EMPODERAMENTO

Jayne Thalya Souza da Cunha ([jthalya@gmail.com](mailto:jthalya@gmail.com))<sup>1</sup>  
Reidy Rolim de Moura ([rrmoura@uepg.br](mailto:rrmoura@uepg.br))<sup>2</sup>

**Resumo:** Dentro dos princípios que regem a Economia Solidária temos muito presente a Democracia e a Auto Gestão, com enfoque na participação e empoderamento dos sujeitos enquanto cidadãos de direitos. Porém ainda vivemos em uma sociedade capitalista onde se continua reproduzindo uma lógica de divisão sexual do trabalho, onde o trabalho masculino ainda tem mais valor que o feminino, que decorre da hegemonia do patriarcado e da economia capitalista no decorrer da história. A Economia Solidária vem abrindo caminhos para que as mulheres sejam protagonistas de suas histórias e suas vivências, que possam se reconhecer como iguais perante os demais, e empoderadas frente tomadas de decisões que lhe dizem respeito. Este trabalho busca mostrar a importância em dar visibilidade às mulheres dos Empreendimentos de Economia Solidária, como elas se veem, entre elas e neste processo histórico. Este trabalho foi desenvolvido através de entrevistas e amostra qualitativa. Tendo como base uma atividade desenvolvida dentro da IESol – Incubadora de Empreendimentos Solidários/UEPG.

**Palavras-chave:** Mulheres; Visibilidade; Economia Solidária.

## INTRODUÇÃO

A Economia Solidária emerge no Brasil por volta de 1980, e se intensificou na década de 90, as alternativas de ações solidárias que surgiram, abriram espaço propícios para se discutir alternativas econômicas, empoderamento social, divisão sexual do trabalho e uma verdadeira construção da cidadania.

Promover este acesso à cidadania, especificamente para mulheres é valorizar todos seus esforços e lutas por direitos já travados, é reconhecer sua importância dentro deste

---

<sup>1</sup> Estagiária, IESol – Incubadora de Empreendimentos Solidários; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Serviço Social, [jthalya@gmail.com](mailto:jthalya@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Dra do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. Coordenadora do programa IESOL. [rrmoura@uepg.br](mailto:rrmoura@uepg.br).

processo, é conceber a elas seu espaço de direito dentro da sociedade, é combater a injustiça que ainda permeia as relações sociais e as relações de trabalho. Tornando assim possível acreditar na superação da desigualdade, em novas práticas de organização do trabalho e romper paradigmas conservadores que ainda permeiam as discussões de gênero.

Dentro da IESol, foi desenvolvida uma campanha durante o mês de março (mês da mulher) em 2017, onde foi divulgado a história de vida das mulheres que fazem parte dos Empreendimentos de Economia Solidária – EES, incubados pela IESol, através dos canais de divulgação da Incubadora, mais especificamente a internet. Em 2018 retornamos a realizar esta campanha, porém reformulada, mais voltada a como elas gostariam de ver marcado o mês da mulher para elas e para suas companheiras de trabalho, luta e vida. Abrindo também para a participação dos membros que atualmente estão na incubadora ou que já passaram pela IESol.

## **OBJETIVOS**

O objetivo deste artigo é mostrar a relevância de propiciar o protagonismo das mulheres dentro da Economia Solidária, como elas enquanto mulheres se reconhecem dentro deste espaço, e como elas querem serem vistas dentro deste processo de luta pela valorização da mulher na sociedade.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido através de entrevistas e amostra qualitativa, vista a importância desta modalidade de metodologia para as ciências humanas e o tipo de atividade desenvolvida aqui, valorizando a especificidade das narrativas das entrevistadas.

Usamos um modelo de entrevista semi-estruturada, buscando manter apenas algumas perguntas como norteadoras para a entrevista, dando liberdade para que as entrevistadas pudessem se expressar livremente. O roteiro foi constituído pelos seguintes componentes: a) Nome, idade, empreendimento que participa, função/cargo dentro do empreendimento; b) De que forma você gostaria de ver marcado o mês da mulher?; c) Que mensagem você deixaria para as mulheres neste mês?; d) Tirar uma foto da entrevistada (da forma que ela se sinta mais confortável). O roteiro foi criado coletivamente, com a

participação de toda a equipe da IESol, técnicos, estagiários, voluntários e etc. Participaram da campanha onze mulheres de quatro empreendimentos incubados pela IESol, sendo os empreendimentos: Associação de Feirantes da Economia Solidária - AFESOL, Associação dos Recicladores Rei do Pet - ARREP, Jardinagem e empreendimento de inclusão alimentar – Luau Terra; e uma egressa da incubadora.

O interesse por desenvolver este trabalho se deu devido aos resultados positivos obtidos na primeira campanha, e devido às barreiras que ainda encontramos quando tratamos sobre gênero e trabalho.

## RESULTADOS

A tabela a seguir mostra os resultados obtidos através das entrevistas realizadas com as mulheres, especificamente com as mulheres que participam dos empreendimentos.

Quadro 1 – Mensagens Coletadas para Campanha

<b>Empreendimento</b>	<b>De que forma você gostaria de ver marcado o mês da mulher?</b>	<b>Que mensagem você deixaria para as mulheres neste mês?</b>
JARDINAGEM	“Que não existisse desigualdade. Que todos reconhecessem que desde que haja interesse, todas as mulheres são capazes de fazer aquilo que se propõem a fazer. Ainda há muito preconceito, que as mulheres possam ser reconhecidas pelo trabalho que fazem e ganhando o mesmo salário que os homens.”	“Que elas não desistam dos seus sonhos porque por mais difícil que esteja eles sempre se tornam realidade. Que Deus abençoe todas as mulheres.”
ARREP	“Eu acho que as mulheres tão bem avançadas, até em forma de trabalho as mulheres estão na frente. Daqui uns tempos não vai ter mais serviço para os homens porque as mulheres trabalham com máquinas, com ônibus, enfim, as mulheres estão sempre na frente, são guerreiras.”	“Eu queria dizer que se nós somos batalhadoras, muito mais nós queremos ser. Queremos ser mais admiradas, respeitadas valorizadas, porque além de termos o trabalho do dia a dia temos o trabalho da casa. Quero que o dia da mulher não seja um, mas todos os dias.”
ARREP	“Querida que a diversão ficasse marcada. Que elas possam jogar uma bola, brincar, se movimentar, passear na praça.”	“A minha mensagem para as mulheres é que elas possam sempre fazer o que quiseres que se divirtam”
ARREP	“Com menos violência contra as mulheres.”	“Que as mulheres nunca escondam a violência, seja pelo marido, pelo filho. Muitas mulheres são

		violentadas pelos pais ou padrastos e eu quero que elas não escondam isso, que mostrem pro mundo, procurem ajuda. Às vezes o medo de denunciar faz com que as mulheres sofram, por isso gritem para o mundo.”
AFESOL	“Com lutas e com mais respeito.”	“Quero que as mulheres sejam guerreiras e iguais à todos, não pode haver preconceitos!”
AFESOL	“Com respeito, educação e compreensão.”	“Que as mulheres lutem pelos seus sonhos, continuem trabalhando, por que o trabalho dignifica a pessoa.”
AFESOL	“Mês de perseverança e de luta pelos seus direitos.”	“Sejam mulheres persistentes. Sonhem e lutem pelo que desejam.”
AFESOL	“As mulheres merecem uma dedicação especial por terem muitas responsabilidades.”	“Parabéns para elas porque são batalhadoras. ”
AFESOL	“Com menos violência, com o papel na sociedade mais valorizado, com equiparação salarial.”	“Somos a expressão do amor verdadeiro, carinho, ternura, base e caminho.”
LUAU TERRA	“Nós somos as mulheres do grupo Luau Terra, e gostaríamos que nossa data ficasse marcada com a troca de experiências, vozes, corpos, cores e com vida!”	“Deixamos neste mês, para as mulheres, nossas alegrias e angústias, deixamos nosso abraço, uma esperança!”

Fonte: - Documentos da IESOL

Analisando os dados coletados, percebemos a repetição de diversas palavras chaves nos depoimentos como: respeito, igualdade, reconhecimento. Em todos os depoimentos se vê que a maior questão colocada é o respeito, a vontade de serem respeitadas, reconhecidas e valorizadas pelos seus trabalhos e esforços, visto que encaram duas jornadas de trabalho, além de trabalharem para o proverem seu sustento e de suas famílias, trabalham em suas casas como donas do lar. Outro ponto muito interessante que encontramos nos depoimentos é a preocupação com violência contra mulher, que ainda atinge altos índices em nosso país. Podemos perceber diferentes níveis de empoderamento nos depoimentos, a economia solidária abre um espaço privilegiado para vivências de igualdade e autonomia, e a vivência

grupala partir do princípio da autogestão é um dos fatores que mais potencializam a emancipação dessas mulheres, e desperta o senso crítico de cidadãs de direito.

Figura 1 – Marlene de Moraes da Silva ARREP.



Legenda: Retrato de uma entrevistada, Lucilene Aparecida Taques, tesoureira da Associação dos Recicladores Rei do Pet – ARREP. (devidamente autorizada a imagem).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como fomentarmos a propagação da economia solidária sem discutirmos a divisão sexual do trabalho e o impacto disso. A discussão sobre o tema vem crescendo dentro da economia solidária, mas ainda sim precisamos dar mais visibilidade a estas discussões, e dar vez e voz para as mulheres, é o protagonismo das suas vivências que vão propiciar a elas este alcance pleno da cidadania, que vai gerar autonomia para que elas mesmas discutam e exijam respeito. E é nosso papel enquanto Incubadora ajuda-las neste processo, trazendo formações sobre o tema, produzindo conhecimento dentro da temática, promovendo atividades, ações e campanhas e que traga a tona para toda a sociedade esta discussão que é tão fundamental para que a economia solidária se efetive com êxito.

**APOIO:** Projeto “Fomento à pesquisa e inovação em empreendimentos econômicos solidários através de tecnologias sociais”.

### **REFERÊNCIAS CONSULTADAS**

GALEOTTI, Anna Elisabetta. Cidadania e diferença de gênero. O problema da dupla lealdade. In: BONACCHI, Gabriela; Ângela (Org.). O dilema da cidadania: direitos e deveres das mulheres. São Paulo: Ed. Da Universidade Estadual Paulista, 1995. P.220-262.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.  
DE OLIVEIRA, Adriana Lucinda. A trajetória de empoderamento de mulheres na economia solidária. **Revista Gênero**, v. 5, n. 2, 2013.

NOBRE, Miriam. Mulheres na economia solidária. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, p. 205-211, 2003.

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os valores da economia solidária: um estudo sobre a heterogeneidade ideológica de trabalhadores de cooperativas autogeridas. **Sociologias**, v. 11, n. 21, 2004.